



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

FABIANO FRANCISCO OLIVEIRA LIMA

ENQUANTO SOBEM OS CRÉDITOS: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA EM CINEMA E SUA
PROSPECÇÃO PARA LITERATURA

João Pessoa

2019

FABIANO FRANCISCO OLIVEIRA LIMA

ENQUANTO SOBEM OS CRÉDITOS: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA EM CINEMA E SUA
PROSPECÇÃO PARA LITERATURA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
da Universidade Federal da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciatura em Letras – Língua Inglesa.

Orientadora: Prof.^a Dra. Fabiana Ferreira da
Costa

João Pessoa

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732e Lima, Fabiano Francisco Oliveira.

Enquanto sobem os créditos: experiência estética em cinema e sua prospecção para literatura / Fabiano Francisco Oliveira Lima. - João Pessoa, 2019.

45 f. : il.

Orientação: Fabiana Ferreira da Costa.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Teoria do Efeito Estético. 2. Antropologia Literária. 3. Cinema. 4. Leitura Literária. I. Costa, Fabiana Ferreira da. II. Título.

UFPB/CCHLA

ENQUANTO SOBEM OS CRÉDITOS: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA EM CINEMA E SUA PROSPECÇÃO PARA LITERATURA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras-Inglês.

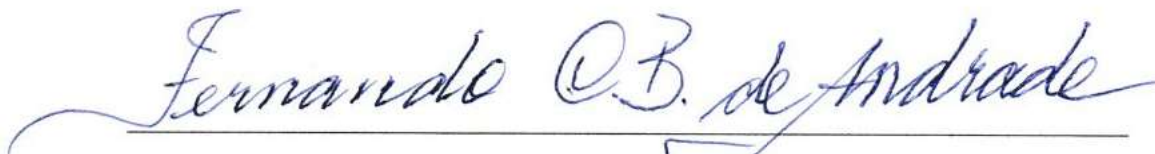
Aprovado em: 10 / 09 / 2019

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Fabiana Ferreira da Costa (CCHLA/UFPB)

(Orientadora)



Prof. Dr. Fernando César Bezerra de Andrade (CE/ UFPB)

(Membro externo)



Prof.^a Dra. Rinah de Araújo Souto (CCHLA/UFPB)

(Membro interno)

*Esta [imitação] só reproduz
o que tiver visto, ao passo
que a imaginação retrata o
que não viu.*

Filostrato

À Marister Lima e Moacir Lima por serem/estarem incondicionalmente (como)
presentes.

À Carmen Sevilla e Fernando Andrade pelas inúmeras atribuições de significados e
(re)significações.

AGRADECIMENTOS

À força maior que rege o universo e que permite encontros transformadores.

À minha família, em particular, à Marister Lima e Moacir Lima, meus pais, Marister Oliveira (Netinha) e Estela Silva, minhas irmãs, pela compreensão de palavras tão abstratas como amor e apoio.

À Carmen Sevilla por demonstrar a pluralidade de sentidos que cabe numa existência.

A Fernando Andrade por ser gentileza enquanto ser.

À Prof.^a Fabiana Ferreira da Costa por abraçar tão veemente (a mim e) a este trabalho e torná-lo possível.

À Prof.^a Rinah de Araújo Souto por aceitar participar desta construção.

Aos amigos que fiz no PDHSE, PALHSE e CANAL 67 pelos mais incríveis momentos, muitos no ambiente 24.

À Rebecca Lôbo, Tamires Santiago, Regissely Perazzo, Patrícia Borges, Katianny Cavalcanti, Gabriela Miranda, Valmíria Paulo, Natália Maurrasse, Darfany Santos e Samara Medeiros pelo constante incentivo e doce amizade.

Aos amigos e colegas do curso de inglês, em especial, Sayonara Nery, Vicente Neto (Vince) e Bruno França, cuja amizade trouxe (muita) leveza durante a caminhada.

Aos professores e professoras que tornam ensinar uma arte.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo prospectar sobre a emancipação da experiência estética em leitura literária via cinema. Esteando-se na ficcionalização de espectadores de filmes com finais abertos, buscou-se perscrutar a experiência estética na literatura, conforme premissa abordada por Santos (2017) de que é possível, via cinema, alcançar-se uma experiência estética de qualidade na leitura literária. Para tanto, foram analisados os comentários escritos e publicados, via *internet*, de espectadores de filmes, cujos finais são abertos. Estes comentários constituíram o *corpus* de estudo sobre a experiência estética, à luz das teorias do Efeito Estético e da Antropologia Literária, de Wolfgang Iser, como parâmetro para pensar os processos metaprocedimentais envolvidos na leitura literária experimentados também na vivência com o cinema e como a consciência de tais processos pode reverberar, de volta, em ganhos na leitura. Foram selecionados, então, comentários sobre os filmes “A Separação” (2012), dirigido por Asghar Farhadi, “Complicações do Amor” (2014), de Charlie McDowell; e “Dentro da Casa” (2013), do diretor François Ozon. Foram construídas categorias de análise prévia destes comentários, classificando-os, em seguida. Esta classificação engendrou duas tabelas de frequência absoluta e relativa, uma para a codificação realizada e outra para a classificação dos filmes em termos avaliativos representados por estrelas. A análise das duas tabelas mais a leitura analítica do *corpus* forneceu indicadores para inferências sobre a experiência estética dos espectadores em pauta. Depreendeu-se desta análise final o revérbero para a emancipação estética em leitura literária. O presente estudo abre caminhos para aprofundamento no ensino de leitura de literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria do Efeito Estético. Antropologia Literária. Cinema. Leitura Literária.

ABSTRACT

The present paper aims at prospecting the emancipation of the aesthetic experience in literary reading via cinema. Relying on the fictionalization of the audience of open-ended movies, the study sought to scrutinize the aesthetic experience in literature, as premised by Santos (2017), that it is possible, through cinema, to achieve an improved aesthetic experience in literary reading. Thus, some written and online-published comments about the end of open-ended movies were analyzed according to the audience's experience. Those comments constituted the corpus of the studying on aesthetic experience in regard to Wolfgang Iser's Theories of Aesthetic Response and Literary Anthropology, both of used as parameter for thinking about the meta-procedural processes involved in the literary reading and the cinema experiencing; as well as the awareness of how such procedures can affect the act of reading. The comments were selected from the films "The Separation" (2012), directed by Asghar Farhadi, "The One I Love" (2014), directed by Charlie McDowell; and "In the House" (2013), directed by François Ozon. Some categories were built to prior analysis and classification. The classification generated two absolute and relative frequency tables, one for the coding performed and another for the rating of films in evaluative terms represented by stars. The analysis of the two tables plus the analytical reading of the corpus provided indicators for inferences about the aesthetic experience of the audience spotted. It emerged from this final analysis a prospectation for an aesthetic emancipation in literary reading. The study opens new ways for deepening the teaching of reading literature.

KEYWORDS: Aesthetic Response. Literary Anthropology. Cinema. Literary Reading.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Sistema de categorias para análise prévia do <i>corpus</i>	28
Quadro 2: Exemplo de categorização prévia dos comentários de A Separação.....	30
Quadro 3: Exemplo de categorização prévia dos comentários de C. do Amor	31
Quadro 4: Exemplo de categorização prévia dos comentários de Dentro da Casa	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Frequência Absoluta e Relativa das categorias de análise prévia	32
Tabela 2: Frequência Absoluta dos conceitos iserianos identificados nos comentários	34
Tabela 3: Frequência Absoluta e Relativa das avaliações dos filmes por estrelas	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO (OU CRÉDITOS INICIAIS).....	12
1 ENREDAMENTO DA FICCIONALIZAÇÃO: EFEITO E CINEMA (OU <i>SCRIPT</i> TEÓRICO)	15
1.1 Teoria do Efeito Estético e Antropologia Literária: principais conceitos	16
1.2 O cinema como porta (aberta)	18
2 MÉTODO (OU MONTAGEM)	20
2.1 Dos objetivos	20
2.3 Síntese dos enredos dos filmes selecionados, com destaque para seus finais	22
2.3.1 <i>A Separação</i>	22
2.3.2 <i>Complicações do Amor</i>	24
2.3.3 <i>Dentro da Casa</i>	25
2.4 Do tratamento do <i>corpus</i>	27
2.5 Da análise do <i>corpus</i>	28
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO (OU PLANO-SEQUÊNCIA).....	37
3.1 Plano quantitativo: os números como início	37
3.2 Plano qualitativo: as palavras no centro	37
3.3 Plano prospectivo (ou final aberto): a experiência estética de leitura literária em evidência	39
À GUIA DE CONCLUSÃO (OU CRÉDITOS FINAIS)	42
REFERÊNCIAS (OU OS NOSSOS CRÉDITOS).....	43

INTRODUÇÃO (OU CRÉDITOS INICIAIS)

Engajar-se em múltiplas narrativas parece tão natural quanto o ato de respirar, pois ambos acompanham os seres humanos desde a sua origem, são ações involuntárias e regulam a existência na Terra. Nesse sentido, a tomada de consciência de tal capacidade, ou melhor, necessidade, pode deixar os mais atentos sem fôlego ou fazê-los suspirar.

Não por acaso, todos os indivíduos estão firmemente envolvidos em histórias sobre outras pessoas e/ou situações, sejam essas verídicas e/ou ficcionais, nos mais diversos contextos. Em meio a isso, é como se existissem dois níveis de envolvimento narrativos inter-relacionais coletivo: um que ocorre de modo não-consciente e o outro consciente.

O primeiro refere-se às histórias fincadas no mundo empírico, ou seja, narrativas da realidade. As que talvez estejam presentes na TV, rádio, redes sociais, interações presenciais de amigos, familiares e até desconhecidos. Ao passo que o segundo modo alude ao fato de se buscar vivências ficcionais por meio da arte, a exemplo de livros, séries e filmes. Desse modo, dois questionamentos emergem a partir desses engajamentos: 1) por que as pessoas deliberadamente escolhem engajar-se em ficções? 2) quais os impactos dessas vivências para a vida?

As respostas às questões acima suportam a construção do presente trabalho e, mais que isso, constituem corpo em grande parte da Teoria do Efeito Estético e, mais tarde, da Antropologia Literária, ambas desenvolvidas pelo crítico literário Wolfgang Iser. A Teoria do Efeito Estético surgiu junto à Teoria da Recepção (1967), seu curso engendrou uma importante explicação dos processos envolvidos no ato de ler literatura (1974), em termos de leitor individual. A teoria de Iser, nesse sentido, suplementa a de Hans Robert Jauss que constrói um sistema para explicar a recepção de uma obra literária por parte de um leitor coletivo, a saber, uma comunidade num dado tempo e espaço.

Assim, enquanto o primeiro discorre sobre o efeito que a leitura de um texto literário promove num indivíduo, proporcionando a elaboração do objeto estético, o sentido do texto; o segundo, explica a recepção da comunidade na qual o indivíduo se insere. Desta maneira, a Teoria da Recepção e do Efeito Estético fechariam um círculo: mais do que uma complementa a outra, elas se suplementam, uma vez que embora atuem na mesma direção, cada uma tem vida própria.

Interessado na visão de Wolfgang Iser sobre o que acontece com o leitor quando ele

empreende a atividade de ler, no intuito de atribuir sentido ao texto literário, pode corroborar como tal trabalho é complexo, envolvendo muitos processos, como apresentados em *O ato da leitura* (ISER, 1996; 1999a).

Os grupos de pesquisa Programa de Antropologia Literária e Habilidades Sociais Educativas (PALHSE), Cinema Articulado às Noções de Antropologia Literária, Sexta e Sétima Artes (CANAL 67) e Programa de Aplicação do Roteiro Didático em Antropologia Literária (PARDAL), realizados entre 2014 a 2018, vinculados a programas da Universidade Federal da Paraíba, como PROLICEN, PROBEX e PIBIC, desenvolveram trabalhos cujos resultados mostraram que o cinema possibilita a experiência de processos semelhantes aos vivenciados na leitura literária. Nestes grupos, pesquisas sobre esta relação foram implementadas e, mais tarde, comprovou-se que, de fato, o cinema viabilizaria uma experiência estética que oportuniza os processos identificados por Iser como repertório, *looping*, vazios, negatividade, negação, ficcionalização, tema e horizonte, entre outros. E, mais que isso, percebeu-se que esta experiência estética cinematográfica aperfeiçoaria os processos metacognitivos e metaprocedimentais envolvidos no ato da leitura literária de um leitor real. Ora, como participante de um destes grupos, a saber, o CANAL 67, interessei-me pela relação cinema e leitura de texto literário, sobretudo, compreendendo a última como mais complexa, visto que a estrutura textual permite o enredamento do leitor para a efetivação do sentido, de modo a articular todos os eventos num ir e vir cognitivo contínuo, ao passo que no cinema, esta experiência é mediada pelas escolhas do diretor, diminuindo, portanto, as vias de entrada do espectador.

Neste prisma, o presente estudo tem como objetivo prospectar sobre a emancipação da experiência estética em leitura literária via cinema. Ora, para fito de um trabalho de conclusão de curso, fez-se necessário pinçar o *corpus* dentro de um universo, cujo âmbito extrapola em demasia os limites do presente estudo. Assim, esteando-se na ficcionalização de espectadores de filmes com finais abertos, buscou-se perscrutar a experiência estética na literatura, conforme premissa estudada nos programas supracitados, além de Santos (2017) e Santos (2018).

Para isso, analisar-se-ão os comentários escritos e publicados, via *internet*, de espectadores de filmes, cujos finais são abertos. Estes comentários formam o *corpus* para estudo sobre a experiência estética à luz das teorias iserianas como parâmetro para se pensar a reverberação dos processos metaprocedimentais envolvidos na leitura literária.

Para tanto, foram selecionados comentários sobre três filmes com finais em aberto, o iraniano *Jodaeiye Nader az Simin*, em português “A Separação” (2012), dirigido por Asghar Farhadi; o estadunidense *The One I Love*, traduzido no Brasil como “Complicações do Amor”

(2014), de Charlie McDowell; e, por último, o francês *Dans La Maison*, ou “Dentro da Casa” (2013), do diretor François Ozon.

A relevância acadêmica e social deste estudo pode ser realçada quando se compreende que a ficcionalização auxilia na emancipação cognitiva do espectador/leitor. Assim, o sujeito ciente do próprio processo — metaprocedimento — de atribuição de sentido e significação, consegue melhorar e ampliar sua capacidade de experiência estética. As reverberações desses metaprocedimentos são múltiplas, vão desde o alargamento das capacidades perceptivas até o ensino de experimentação estética via cinema e/ou literatura.

O presente trabalho está organizado em capítulos, sendo o primeiro intitulado “Enredamento da ficcionalização: efeito e cinema (ou *Script* Teórico)”; nele, há uma breve explanação sobre os principais conceitos e preceitos das teorias do Efeito Estético e Antropologia Literária, evidenciando os vazios, o *looping* e a ficcionalização, aspectos selecionados para ênfase analítica. Já no segundo, “Método (ou Montagem)”, se detalha os aspectos da seleção de *corpus*, da coleta, do tratamento e da análise. Em “Resultados e discussão (ou Plano-Sequência)” apresenta-se as inferências mais conspícuas e conclusões do estudo com sua respectiva elucubração teórica de suporte. Em “À Guisa de conclusão (ou Créditos Finais)” expõe-se uma síntese do estudo e suas principais vias de aprofundamento futuro.

1 ENREDAMENTO DA FICCIONALIZAÇÃO: EFEITO E CINEMA (OU *SCRIPT* TEÓRICO)

Agora são retomam-se as questões fundantes deste trabalho apresentadas na introdução: 1) por que as pessoas deliberadamente escolhem engajar-se em ficções? 2) quais os impactos dessas vivências para a vida?

Em relação à primeira, Wolfgang Iser afirma ser possível distinguir, no texto literário, três atos de fingir: a seleção, a combinação e a autoevidenciação ou o autodesnudamento — o *como se*. Iser (1999c, p. 69-70) sumariza a seleção como incorporação de elementos retirados de “incursões nos campos de referência extratextuais”, podendo invadir outros textos, engendrando a intertextualidade, ao passo que aumenta a complexidade do jogo. A combinação, por sua vez, atravessa fronteiras intratextuais “variando de significados lexicais a fronteiras transgredidas pelos protagonistas das narrativas”. Finalmente, a autoevidenciação ou o autodesnudamento promove um ato de duplicação: *o como se*, isto é, “a evidenciação de que algo deve ser tomado apenas como se fosse aquilo que designa”.

Ver a literatura pelas lentes da Antropologia Literária pressupõe, portanto, abrir um mundo interdisciplinar que mobiliza, no ato da leitura estratégias de plurissignificatividade. Por meio delas, o leitor experimenta as diversas formas de ser que foram rejeitadas em sua vida concreta, num trabalho cognitivo e emocional que amplia os sentidos de sua vida.

Experimentar estes modos diversos de ser e pensar leva à resposta da segunda pergunta supracitada. Santos (2009) fortalece esta resposta ao afirmar que ao se estar

[i]nteressada no engajamento do leitor numa atividade que envolve um fingimento, a teoria iseriana empenhou-se em conhecer os atos impulsionados por tal fingimento, mesmo sendo este uma ilusão. O fato de empenharmo-nos em “atos de fingir” nos denuncia como apreciadores da vivência de ilusões. Depreende-se que a vivência do fingimento, por assim dizer, pode revelar algo sobre nós (p. 211).

“Revelar algo sobre nós”, eis o que o empenho em atos de fingir pode trazer, e que (auto)descoberta incrível não seria esta para o leitor? Como não querer embarcar nesta viagem?

Ora, os atos de fingimento podem ser vivenciados também no cinema. Esta vivência, por ser mais simples, facilitaria uma posterior leitura literária, mais complexa. Edgar-Hunter (2013) afirma que “[...] os textos visuais (diferente dos literários) são caracteristicamente metonímicos. Em outras palavras, o que é visto substitui o que não pode ser visto” (p.25). Este fato auxilia a aquisição de metaprocedimentos a serem engajados na leitura literária.

Brito (1995), ao descrever a formação da linguagem cinematográfica, diz que

os historiadores do cinema não cansam de mostrar como o pai dessa linguagem, o americano D. W. Griffith, inspirou-se nas técnicas narrativas do romancista inglês Charles Dickens para conceber, no âmbito da linguagem fílmica, recursos que, por ironia, se tornariam específicos do cinema.” (p. 193)

Ora, se a literatura forneceu linguagem para o cinema, este configura, por assim dizer — pelo uso de imagens e das lentes de um olhar único, o da direção —, um modo mediador para a aquisição de metaprocedimentos envolvidos no ato da leitura literária.

Esta premissa, como já anunciada, foi estudada pelos projetos citados na Introdução deste trabalho e continua sendo no Grupo de Estudos em Antropologia Literária (GEAL), vinculado à Linha de Pesquisa Leituras Literárias da Pós-Graduação de Letras (CCHLA/UFPB).

Depreende-se destas incursões teóricas a importância de se prospectar sobre a emancipação da experiência estética em leitura literária via cinema, objetivo do presente trabalho.

1.1 Teoria do Efeito Estético e Antropologia Literária: principais conceitos

O teórico alemão Wolfgang Iser, num contexto pós-guerra, enxergou a necessidade de reformulação do que se entendia por teoria literária, justamente pela insatisfação advinda de um problema hermenêutico relacionado à interpretação e busca pelo sentido do texto, em especial, oriundo da literatura moderna. Nas palavras do autor, “a interpretação era sempre legítima, desde que reduzisse o texto ao seu sentido” (ISER, 1999a, p.22).

No entanto, se um mesmo texto possibilita outras leituras (mas não qualquer uma), então, por que centrar-se em uma busca quase que exclusivamente unilateral? Há uma mudança de paradigma a partir da Teoria da Recepção e Teoria do Efeito Estético. Iser (1996, v.1, p.17) explica que “uma tarefa da teoria do efeito seria [...] ajudar a fundamentar a discussão intersubjetiva de processos individuais de sentidos da leitura, bem como a da interpretação”. Há, nesse sentido, a valorização do leitor; este, entretanto, para Iser é o *leitor implícito*, estrutura textual que é apelativa, cheia de vazios para ser preenchida pelo leitor real. O autor, portanto, não fala do leitor real, tendo em vista que da perspectiva de crítico literário falta conhecimento para tanto. Por isso, Santos (2007) inclui a teoria sociocultural de Vygotsky para preencher a lacuna acerca da compreensão de um leitor, de fato, real.

Assim, a figura do leitor passou a ser peça importante para o processo interacional que sucedeu o desenvolvimento do Efeito Estético. O teórico buscou compreender o que acontece ao leitor ao atribuir sentido ao texto ficcional, tendo a interação texto-leitor como estrutura

investigativa. Tal interação assume contornos de uma metáfora pois, nas palavras de Schawb (1999, p.39), “[...] designa uma instância textual que guia a percepção do texto e um leitor que ‘processa’ ativamente o texto”.

A interação é fruto de uma diagramação dialética que consiste em dois polos, um do texto/artístico e o outro do leitor/estético, e essa intercessão Iser nomeia de Obra. Enquanto o primeiro refere-se à criação do autor, o segundo designa a concretização elaborada pelo leitor (Santos, 2009, p.93). Deste modo, diz-se que a obra é um evento virtual, exatamente por existir como potência.

O processamento do ato da leitura revela-se complexo à medida que perfila a articulação de três elementos: 1) o repertório, tido como convenções; 2) as estratégias, os procedimentos aceitos; e, por fim, 3) a realização, na qual conta com a participação do leitor.

O repertório do texto diz respeito aos elementos que possibilitam a comunicação inicial com o leitor por revelar na sua estrutura algo que seja anteriormente familiar, para, então, formular uma nova realidade extratextual (SANTOS, 2009, p.102). A exemplo de normas sociais e históricas, além de textos de outras épocas.

As estratégias, por outro lado, servem para a seleção, organização e combinação dos elementos existentes no repertório textual. Há quatro perspectivas que se articulam na efetivação de sínteses para a atividade de compreensão no momento da leitura: a do narrador, a do enredo ou ação, a do personagem e a da ficção do leitor.

A coordenação e regulação de tais perspectivas dar-se-ia pela estrutura de tema e horizonte. Santos (2009, p.103) explica que a perspectiva de tema é adotada pelo leitor como centro da sua atenção, enquanto o horizonte é a anterior, antes tomada como tema e agora resistente na memória do leitor.

Mediante a atividade de articulação e combinação para o processamento e assimilação dos textos literários para a consciência do leitor, é possível depara-se com lacunas. Tais lacunas, ou vazios, são definidas como pontos de indeterminação textual (ISER, 1999, v.2). Esses pontos podem ser ou não percebidos durante a leitura.

A suspensão da conectabilidade na construção de sentido pode ocasionar na anulação das expectativas, resultando no que Iser chama de quebra da *good continuation*, conceito retirado da Psicologia da Gestalt (SANTOS, 2009, p. 112). Assim, com base no repertório do leitor, ou seja, aquilo que ele conhece de sua experiência com outros textos, sua incursão numa leitura pode provocar a quebra, o que ele espera encontrar, não está lá ou surge um elemento inusitado.

Há um outro fenômeno decorrente no ato da leitura, dessa vez, do próprio repertório textual, que “cancela a validade, a semântica e a estrutura dos campos de referência extratextual” (ISER, 1999a, p.31), chamado por Iser de negação. Em outros termos, negação é o cancelamento dos procedimentos esperados para aquele tipo de gênero textual, provocando espaço para a negatividade. O preenchimento, por sua vez, desse lugar vazio é denominado de negatividade, pois se realiza no não dito do texto.

Assim, as interrupções serviriam como estímulo para reorganização e combinação de novos esquemas por parte do leitor para preencher os vazios. Os vazios podem estar no decorrer do texto, em seu sentido sintagmático ou tomarem a forma de “lugares vazios” quando aparecem no eixo paradigmático, neste caso, justamente na articulação entre as perspectivas textuais.

Nesse sentido, a ficcionalização é um dos conceitos-chave do pensamento iseriano, pois nada mais é do que a ação de preenchimento/articulação dos vazios da estrutura apelativa do texto.

O *looping* recorrente (*recursive looping*) é mais uma das estratégias de engajamento advindas da Antropologia Literária. Funciona como uma revisitação de algum elemento ou aspecto dentro da construção narrativa, mas sob novas perspectivas e/ou possibilidades.

Apesar das relevantes assunções empreendidas na Teoria do Efeito Estético, a partir da investigação interacional no ato da leitura e seus efeitos, novas formulações surgiram e a então atual teoria já não dava mais conta de responder. Assim, interessado em entender o porquê de o leitor engajar-se em atos de fingimentos, o teórico amplia a sua visão, criando a Antropologia Literária. Iser (1999c, p.66) afirma que “[...] o estudo do processamento do texto dá lugar a um estudo do que o meio pode revelar acerca das disposições que caracterizam a constituição humana”, asserção já bastante antropológica.

1.2 O cinema como porta (aberta)

Viabilizar a análise das percepções de experiências estéticas via linguagem cinematográfica usando conceitos que, por natureza, habitam teorias literárias para melhorar o próprio ato de leitura pode ter muitas justificativas, nenhuma residindo no acaso. Isso porque embora o modo de construção estética se dê por meio de suportes diferenciados, a exemplo de livros e filmes, a motivação parece permanecer intacta: a necessidade de ficcionalizar.

Quando se comparam as produções audiovisuais, neste caso, o cinema, com as escritas em termos de consumo, elas parecem ter uma força e alcance muito maior. Há de se convir que o avanço das tecnologias foi um dos fatores-chave para tal conquista de *status*. Contudo, tal argumento une-se a fatores externos, ao porquê de as pessoas corriqueiramente abraçarem a sétima arte. Nesse sentido, o que intrinsecamente tornaria o ato de assistir tão “mais” interessante do que o de ler?

Segundo Berger (1972, p.7), “ver precede às palavras.” Há uma realização/concretização perante os olhos (e ouvidos) no que diz respeito à arte cinematográfica. O diretor encarrega-se de guiar os espectadores na forma como organizou as cenas. Ao passo que na literatura essa construção depende das propriedades cognitivas do seu leitor. Assim, facilmente diz-se que o leitor se torna forçosamente o diretor da própria construção imagética-ficcional a partir das pistas do texto literário. Não por acaso, houve-se que determinada adaptação fílmica teve muitas críticas por parte do público por algo que não se adequou às expectativas previamente construídas da intersubjetivamente via leitura.

Acredita-se, então, que os fenômenos decorrentes no ato da leitura, interação texto-leitor, também ocorrem durante um filme. Assim, a conjectura ganha uma nova configuração entre os envolvidos e suporte: o leitor passar a ser o espectador, o ato de ler torna-se o de assistir e o texto literário caracteriza-se como produção cinematográfica.

Pode-se falar até da relação “filme-espectador”, mas para isso é preciso primeiro entender que as palavras “espectador” e “assistir” não podem, nem devem, ser tomadas como sinônimos de mera receptividade e passividade, já que para Iser o papel do leitor seria engajar-se na dupla tarefa de imaginar e interpretar as formas desse mundo ficcional (ISER, 1993, p.250).

2 MÉTODO (OU MONTAGEM)

2.1 Dos objetivos

Geral:

- Prospectar sobre a emancipação da experiência estética em leitura literária via cinema.

Específicos:

- Selecionar três filmes com finais abertos;
- Sintetizar o enredo dos filmes selecionados com ênfase no final;
- Identificar o relato/comentário da experiência estética de espectadores dos filmes com finais abertos selecionados em *sites*;
- Categorizar, previamente, com base nos principais conceitos da teoria do efeito estético e da antropologia literária, os relatos da experiência estética de espectadores dos filmes com finais abertos selecionados;
- Comparar os relatos/comentários sobre a experiência estética dos espectadores de cada filme e, posteriormente, entre os três filmes;
- Comparar os processos inferidos dos comentários dos espectadores de filmes com finais abertos com aqueles envolvidos no ato de ler literatura.

2.2 Da seleção do *corpus*

Faz-se necessária a seleção de um *corpus* resultado dessa vivência estética. Ora, se falasse de um evento pontual, interno e individual, já que só acontece na mente, então, o quê, como e onde determinar ou identificar o objeto desse estudo para análise? A resposta pode parecer simples, *a priori*, mas suas implicações requerem algumas explicações e justificativas.

O interesse deste estudo recai justamente na materialização/concretização da manifestação de um fenômeno interacional, que pode emancipar cognitivamente e emocionalmente um sujeito, nesse caso a significação. Contudo, tal a resposta atribuída à experiência estética após a constituição de sentido, ou seja, a significação, não representa um evento visível aos olhos, ao mesmo tempo que prefigura um rico terreno a ser explorado na articulação entre as teorias do Efeito Estético e da Antropologia Literária.

O passo seguinte centrou-se na busca de narrativas fílmicas que rompessem com a linguagem convencional de começo, meio e fim. Em outras palavras, produções cujos desfechos

finais fossem ambíguos e/ou inconclusivos. Tal particularidade serviria como estímulo/convite para imaginar possíveis finais. Para tanto, foram selecionados três filmes com finais em aberto, “A Separação” (2012), dirigido por Asghar Farhadi; “Complicações do Amor” (2014), de Charlie McDowell e “Dentro da Casa” (2013), do diretor François Ozon.

Determinado o Polo do Texto, o passo seguinte foi identificar o outro extremo, o Polo do Leitor, para, então, se pensar nas possíveis reverberações dessa interação. A construção de mais essa ponte requer um novo questionamento: onde encontrar e selecionar potenciais espectadores que assistiram tais películas e que possam servir na construção desse estudo?

A internet pareceu uma resposta interessante, em especial, pelos diferentes meios de interação e processamento de informações. A arte e suas expressões artísticas, a exemplo do cinema, não se distanciam dessa realidade, pelo contrário. Cada vez mais há relatos de consumo desse formato seja pelo computador, televisão, tablet ou celular. Em meio a isso, há o que parece uma quase incontrolável necessidade de expressar a opinião sobre determinada produção, seja pelas redes sociais ou comunidades específicas voltadas a tal público. Dito de outro jeito: é como se encontrar um grupo virtual fosse dar mais atenção à experiência vivida ao assistir filme “X”.

Além disso, a fonte encontrada para coleta de dados não carece da anuência dos participantes, tendo em vista seus comentários estarem ampla e espontaneamente publicados, desobrigando o pesquisador de implementar os procedimentos habituais do Comitê de Ética em Pesquisa, segundo o item II do § único do Art. 2 da Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016.

O método para desenvolvimento deste trabalho alia a inquietação epistemológica proposta de finais abertos de filmes mais os novos modos de interagir socialmente, por meio dos comentários realizados por internautas interessados nos filmes em questão.

Pensando nisso, dois *websites* brasileiros sobre cinema caíram na rede investigativa para o trabalho, o *Filmow*¹ e o *AdoroCinema*². O primeiro refere-se a uma rede social colaborativa voltada para amantes ou interessados em cinema e séries, cujo objetivo é proporcionar aos seus usuários oportunidade para conversar sobre a sétima arte e catalogar as obras conforme forem assistindo. Contudo, em ambos os *sites* também é possível encontrar notícias, curiosidades, informações sobre produções, críticas, resumos, fichas técnicas, além de espaço para interações. Neste último, os usuários podem avaliar por meio da atribuição de notas

¹ <https://filmow.com/>

² <http://www.adorocinema.com/>

ou estrelas, de 1 (um) a 5 (cinco), e escrever comentários/críticas sobre determinada produção cinematográfica, justamente os dados passíveis de investigação que dialogam com a análise.

Assim, os comentários que constituíram *corpus* da pesquisa foram coletados das páginas dos respectivos filmes no *Filmow* e *AdoroCinema*, entre os dias 31 de junho e 01 de julho de 2019, perfazendo um total de 70 (setenta) comentários, sendo 30 (trinta) para “A Separação”, 20 (vinte) para “Complicações do amor” e 20 (vinte) para “Dentro da Casa”.

2.3 Síntese dos enredos dos filmes selecionados, com destaque para seus finais

A próxima etapa diz respeito às sínteses dos enredos, uma das perspectivas textuais indicada por Iser, com destaque para seus finais, para então iniciar a análise dos comentários e suas implicações da experiência estética.

2.3.1 A Separação



Fonte: Filmow (2019).

“A Separação” (*Jodaeiye Nader az Simin*) é um filme iraniano, lançado no Brasil em 20 de janeiro de 2012, com roteiro e direção de Asghar Farhadi, duração de 123 minutos.

A cena inicial parte da perspectiva da câmera parada focalizando um casal em frente a um juiz, todavia não o vemos, pois se trata do ponto de vista dele que é também o do espectador. O uso da câmera parada se repetirá apenas no final do filme.

“— As coisas que está dizendo não são razões para o divórcio”, diz o juiz e pede que digam, caso tenham, uma outra razão. Esta é a primeira fala do filme. Após a conversa entre juiz, marido e mulher sobre os motivos da separação, a câmera mostra as cadeiras vazias e o nome do filme aparece na tela. É possível ao espectador supor que o tema do filme é a separação do referido casal, Simin e Nader, e se ela ocorrer com quem a filha, Termeh, ficará. Este tema funciona como base para vários outros que surgirão no desenvolvimento do filme.

Na última cena do filme, volta-se não somente ao tribunal do início, mas de modo mais enfático, ao tema da separação que havia ficado como pano de fundo enquanto outros assuntos eram desenvolvidos. Nesta cena, o pai chama a filha para falar com o juiz. Os pais da

adolescente saem. O juiz pergunta se ela tem certeza de sua decisão, Termeh responde que sim. Segue o diálogo:

“— Então qual é, querida?” — pergunta o juiz.

“— Eu tenho que dizer agora?”

“— Se ainda não...”

Termeh o interrompe: “— Não, eu tenho pensado nisso”.

“— Se ainda não decidiu...”

“— Não, eu já decidi.”

“— E...? Você quer que eles esperem lá fora?”

“— Pode ser?”

Os pais saem e ficam sentados em lados opostos do corredor, separados por uma porta com vidros aberta, a primeira metade com uma espécie de rachadura em um dos vidros. Depois de um tempo, o pai se senta. A esposa fica olhando o marido, quando ele a olha de volta, entra música incidental e os créditos começam a subir.

Entre a cena inicial e o fim da película desfilam vários temas. Vemos o drama de Nader, o marido, com seu pai acometido de Alzheimer. Nader contrata uma empregada para cuidar dele. Esta empregada diz que o trabalho será para seu marido, mas ela mesma é quem aparece para o serviço. Razieh, a empregada, está grávida, tem uma filha pequena que leva para a casa de Nader. Enquanto ela sofre com dúvidas sobre cuidar de um idoso, sendo ela muçulmana de uma linha bastante rígida, na qual isso parece ser pecado, ainda precisa mentir para o marido, pois necessita do trabalho para auxiliar no pagamento das dívidas dele. Razieh é acusada de roubo, perde o filho por conta de um empurrão de Nader, ora seu patrão. Mentiras entrecruzam os dramas. Por trás do drama maior, um espectador arguto tenta encaixar os roteiros, desvendar as mentiras de personagens absurdamente humanos.

A câmera movimenta-se dentro de um apartamento de onde o espectador pode de um cômodo avistar o outro. Os personagens interpelam-se e tudo acontece ao mesmo tempo: Simin arruma suas coisas, Termeh estuda, uma entrevista/negociação para emprego é realizada, cuidados com um idoso são providenciados. Nas demais cenas, em outras locações e nas externas, também é possível ver este entrecruzamento de rotinas, falas, assuntos, dramas, histórias que passam por relacionamento conjugal, educação de filhos, religião, justiça, cuidados, rotinas, trabalho.

2.3.2 Complicações do Amor



Fonte: Filmow (2019).

“Complicações do Amor” (*The One I Love*) é um filme estadunidense classificado como uma comédia romântica, lançado em 2014, com o roteiro de Justin Lader e direção de Charlie McDowell, duração de 91 minutos.

Trata-se da história de um casal que está junto há anos, mas passa por uma crise e decide buscar ajuda especializada para salvar a relação. A partir disso, na tentativa de reviver a “mágica” do início do casamento e manter a intimidade, Ethan e Sophie decidem reencenar as mesmas situações de quando eram jovens e estavam apaixonados, a exemplo de quando invadem uma casa e pulam na piscina, cena inicial do filme.

Sem conseguir resultados significativos com os métodos propostos, o terapeuta conjugal, então, sugere que o casal passe o final de semana em uma casa afastada. Ele afirma que já enviou outros casais e que eles voltam “renovados”. Os dois decidem apostar na ideia por saber que estão com problemas na comunicação, especialmente após a traição de Ethan.

Ao chegarem no local indicado, deparam-se com uma imensa propriedade e ficam encantados, e, após acomodar-se, decidem explorar os espaços ao seu modo. Há três ambientes: a casa principal, uma espécie de estúdio de gravação e uma charmosa casa de hóspedes. Na última, Ethan encontra alguns registros de outros casais que passaram por lá. Ao cair da noite, os dois preparam o jantar, bebem vinho e fumam maconha para relaxar.

Ao final do jantar, Sophie sai para fumar enquanto ele cuida da louça. Ela, então, percebe o portão de acesso à casa de hóspedes aberto, como um convite, e decide ir explorar o espaço. Dentro da casa, curiosamente, ela brinca com as bonecas russas, descobrindo uma dentro da outra, como camadas, até ser surpreendida por uma boneca lançada ao chão. Na busca de entender o que houve, ela olha para o corredor e encontra, ao final, seu marido.

Daí para frente, histórias vão se desenrolando como se houvesse dois casais iguais, vivendo experiências diferenciadas. O casal negocia as regras para viver tal situação: os dois devem ser honestos e contar tudo o que acontece na casa de hóspedes, como um exercício terapêutico; não podem ter intimidades ou sexo com os outros eus; e por fim, se a “exploração” ficar desconfortável ou se quiserem desistir, os dois arrumam as coisas e vão embora. O Ethan B se relaciona com Sophie A, enquanto Sophie B se relaciona com Ethan A, num jogo de sedução e ciúmes.

Na cena final, o casal vai direto ao consultório do psicólogo e só encontram o piano utilizado em uma das sessões. No que parece ser a manhã seguinte, Ethan e Sophie estão conversando e se divertindo, até que ela decide fazer o café. Sentado à cama, limpando os óculos, ele pergunta o menu do desjejum e ela responde: “Ovos com bacon.” Ele mostra-se surpreso, leva alguns segundos tentando digerir a surpresa, olha ao redor e devolve dizendo que chegará na cozinha rapidamente.

2.3.3 Dentro da Casa



Inspirado na peça *El Chico de la Última Fila*, do espanhol Juan Mayorga, a produção francesa “Dentro da Casa” (*Dans La Maison*) foi lançada em 2012, com direção de François Ozon, com duração de 105 minutos.

Trata-se da história de um professor de literatura frustrado com sua profissão. Mesmo diante de uma atividade aparentemente simples como a de escrever um texto sobre o final de semana, Germain se depara com produções fracas e pouco imaginativas, atribuindo ao desinteresse dos alunos pela literatura. No entanto, o professor descobre uma redação de Claude Garcia,

Fonte: Filmow (2019). consideravelmente extensa, já que as demais se resumiam a curtos

parágrafos.

Na produção, o aluno até então desconhecido, descreve como foi passar o sábado na casa de seu colega Rafael Artol (Rafa) com uma narrativa misteriosa e bastante envolvente. No texto, lido em voz alta por Germain para sua esposa, Jeanne, o narrador descreve suas estratégias para adentrar na casa do colega, como a de oferecer aulas de matemática a ele. Com detalhes, ele narra suas expectativas, o tamanho da casa e como conheceu a mãe de Rafael. Envolvidos pela escrita do jovem, Germain e sua esposa deixam-se se levar pela curiosidade do “continua...” no final do texto.

O professor, então, decide conversar com Claude para alertá-lo do perigo daquela produção cair em mãos erradas e ser mal interpretada pelo seu conteúdo cheio de insinuações e a exposição da intimidade do colega. Em sua defesa, por sua vez, o aluno afirma que o texto fora escrito exclusivamente para o professor e que gostaria de ajuda para aperfeiçoar sua técnica de escrita.

Completamente envolvido com a narrativa de Claude, bastante voyeurística, o professor aceita corrigir e orientar os seus demais textos. Daí por diante, tem-se o processo de construção da narrativa, escrita e reescrita, que mistura a realidade do filme com a ficção apresentada nos textos. Pouco a pouco, Claude revela seus desejos mais profundos por meio da escrita.

Após uma sucessão de eventos, Claude decide buscar um final para a sua história de uma maneira bastante inusitada. Mais personagens adentraram sua narrativa: o seu mentor, Germain, e sua esposa, Jeanne. Depois de fazer uma visita a Jeanne, o jovem escritor deixa com ela o que pareciam ser os capítulos finais da história. Ao chegar em casa, a mulher confirma a presença de Claude naquela manhã no apartamento e antes de se refugiar no quarto entrega os textos ao marido.

Visivelmente alterado após a leitura, Germain entra no quarto enquanto sua esposa está preparando a mala. Ela afirma que vai embora, pois a galeria fechou e o casamento não está mais funcionando. Jeanne compara-se a Esther, mas seu marido não se assemelha a Rafael, marido de Esther, e tampouco a Claude, é seu filho. O professor, então, começa a imaginar que a esposa e Claude dormiram juntos e ao questioná-la, tem como resposta: “— Continua...” Ele a ataca, mas Jeanne consegue livrar-se, e bate com um livro na sua cabeça do marido, deixando-o desacordado.

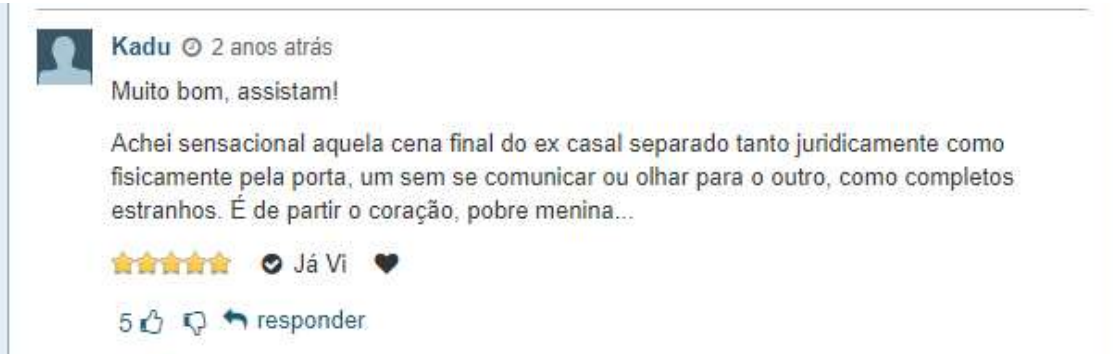
Na cena final, Claude visita o professor no que parece ser um instituto psiquiátrico. Após encontrá-lo num banco de praça, o cumprimenta e pede permissão para sentar-se. Na ocasião, Germain questiona “— Então, você achou seu final?”. Ele simplesmente responde “— Abandonei.” Em seguida, Claude afirma que trouxe o livro que Jeanne tinha emprestado de autoria do próprio professor. Amargurado, Germain diz que ele pode jogar fora, pois nada vale. O jovem escritor afirma ter gostado bastante “—É uma bela história de amor.” Ele então presenteia o menino com o livro. Claude chama atenção para janelas e pessoas que conseguiam observar de onde estavam e comenta se ao observar a casa de Rafa, seria como um espectador na primeira fila, imaginando a vida no interior da casa.

Por fim, o garoto observa duas mulheres na janela de um prédio e questiona “— O que estão fazendo?”. Pergunta se o professor as conhece. Ao dizer que não, Germain conclui que as mulheres parecem estar brigando. Especula se são duas irmãs disputando uma herança. Claude rebate e afirma que se trata de um casal que está prestes a se separar. E os dois engatam num jogo de ficcionalizar sobre o que veem até as cortinas se fecharem.

2.4 Do tratamento do *corpus*

O *corpus* desse estudo foi constituído exclusivamente dos comentários sobre finais abertos coletados das páginas de cada filme nos *websites* do *Filmow* e *AdoroCinema* entre os dias 30 de junho e 01 de julho de 2019. Assim, mais adiante é possível observar modelos de comentários publicados pelos usuários dos *sites*, muitas vezes contendo nome, avatar, avaliação do filme, número de *likes*, quando foi a publicação e possibilidade de interação por meio das respostas:

I. Exemplo de comentário sobre “A Separação”.



Kadu 2 anos atrás

Muito bom, assistam!

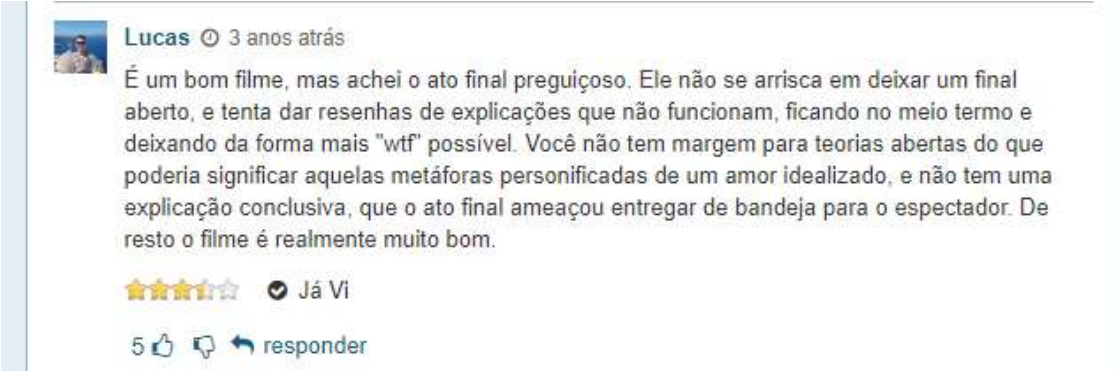
Achei sensacional aquela cena final do ex casal separado tanto juridicamente como fisicamente pela porta, um sem se comunicar ou olhar para o outro, como completos estranhos. É de partir o coração, pobre menina...

★★★★★ Já Vi

5 likes responder

Fonte: Filmow (2019)

II. Exemplo de comentário sobre “Complicações do Amor”.



Lucas 3 anos atrás

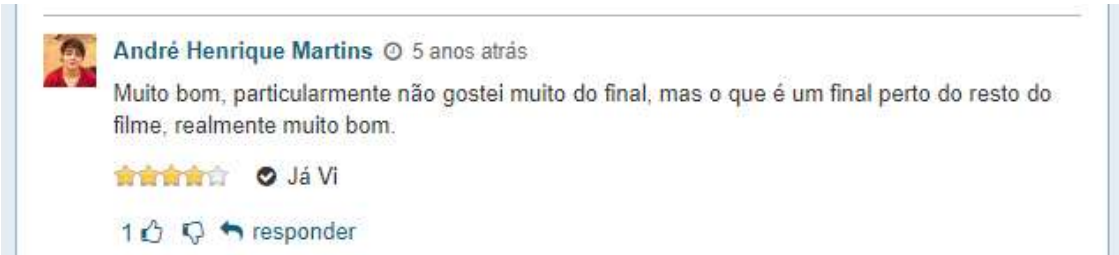
É um bom filme, mas achei o ato final preguiçoso. Ele não se arrisca em deixar um final aberto, e tenta dar resenhas de explicações que não funcionam, ficando no meio termo e deixando da forma mais "wtf" possível. Você não tem margem para teorias abertas do que poderia significar aquelas metáforas personificadas de um amor idealizado, e não tem uma explicação conclusiva, que o ato final ameaçou entregar de bandeja para o espectador. De resto o filme é realmente muito bom.

★★★★☆ Já Vi

5 likes responder

Fonte: Filmow (2019)

III. Exemplo de Comentário sobre “Dentro da Casa”.



André Henrique Martins 5 anos atrás

Muito bom, particularmente não gostei muito do final, mas o que é um final perto do resto do filme, realmente muito bom.

★★★★☆ Já Vi

1 like responder

Fonte: Filmow (2019)




2.5 Da análise do *corpus*

Embora as teorias iserianas fomentem a necessidade de lançar um novo olhar para o que se compreende por literatura, a partir da valorização da interação texto-leitor, por meio do seu repertório teórico, não há uma proposta metodológica explícita. Este estudo, portanto, busca analisar os comentários escritos e publicados, via *internet*, de espectadores de filmes, cujos finais são abertos. Entende-se que tal análise ajudará a identificar possíveis reverberações também na experiência estética numa leitura literária, visto que ambos suportes, cinema e literatura, sustentam procedimento e metaprocedimento similares em tais experiências.

Assim, foram elaboradas algumas categorias para análise prévia dos comentários selecionados, conforme Quadro a seguir:

Quadro 1: Sistema de categorias para análise prévia do *corpus*

Ordem	Categoria	Subcategoria	Código
1	Avaliação sobre o final aberto	Comentário de Aprovação: <i>manifestação verbal ou não-verbal que expressa concordância/apreciação</i>	CA
		Comentário de Reprovação: <i>manifestação verbal ou não verbal que expressa discordância/não-apreciação</i>	CR
2	Natureza/Origem	Associação ao Repertório Pessoal: <i>Apresenta pistas/indícios de associações/vínculos entre eventos da narrativa e a vida pessoal do sujeito cognoscente.</i>	RP
		Associação ao Repertório Estético: <i>Apresenta associações relacionadas ao repertório estético, outros filmes, textos.</i>	RE
		Associação ao Repertório Técnico (Linguagem Cinematográfica): <i>Apresenta referência, em algum nível, à linguagem cinematográfica de modo geral.</i>	RT
2.1	Aspectos considerados no comentário	Comentário de Aspecto Político: <i>Insera fatores de ordem política no comentário.</i>	CAP
		Comentário de Aspecto Social: <i>Insera fatores sociais de ordem social no comentário.</i>	CAS
		Comentário de Aspecto Religioso: <i>Insera fatores de ordem religiosa no comentário.</i>	CAR
		Comentário de Aspecto Cultural: <i>Insera fatores de ordem cultural no comentário.</i>	CAC

3	Conceitos iserianos passíveis de associação (vide definições em Capítulo 1).	Vazios	V
		Quebra da <i>Good Continuation</i>	QGC
		<i>Looping</i>	L
		Ficcionalização (preenchimento/articulação de vazios)	F
4	Estilo de escrita	Mais elaborada: <i>linguagem mais próxima à norma culta.</i>	MaE
		Menos elaborada: <i>linguagem menos próxima à norma culta.</i>	MeE
5	Gênero	Feminino: <i>o comentário apresenta indicadores para inferência de que a pessoa que o faz se identifica com o gênero feminino.</i>	GF
		Masculino: <i>o comentário apresenta indicadores para inferência de que a pessoa que o faz se identifica com o gênero masculino.</i>	GM
6	Resíduos	Refere-se aos elementos que restam ou não estão inseridos nas classificações anteriores	R
7	Corroboração (Cf. exemplos no tópico 2.4)	Quantidade de aprovação do comentário através do uso de “likes” (“curti”/“gostei”)	
	Refutação (Cf. exemplos no tópico 2.4)	Quantidade de reprovação do comentário através do uso de “dislikes” (“não curti”/“não gostei”)	
8	Avaliação com estrelas (Cf. exemplos no tópico 2.4)	Sem estrelas: <i>filmes sem avaliação pela pessoa que expôs o comentário</i> Com estrelas: <i>escores atribuídos aos filmes pelos usuários</i>	

Numa análise prévia, todos os comentários sobre cada um dos três filmes foram devidamente categorizados e configurados em quadros para melhor visualização. Esse trabalho analítico tem seus exemplos apresentados a seguir (cf. Quadros 2, 3 e 4).

Quadro 2: Exemplo de categorização prévia dos comentários de A Separação³

COMENTÁRIOS	CÓDIGO
<p><u>Edson Oliveira</u> 7 anos atrás</p> <p>É tudo tão humano, que quase sentimos na pele a trama e seu desenrolar imprevisível, mesmo com alguma resistência, já que não é fácil, é tudo meio 'pesado' até. Roteiro singelo e espetacular. E que atuações verdadeiras, fortes, envolventes!</p> <p>Devo dizer que me 'apaixonei' pela guria (Termeh), fui arrebatado em sua primeira aparição, talvez pela aura de maturidade, talvez pela identificação inevitável, já que as dificuldades da personagem e suas escolhas são de certa forma tão decisivas e difíceis.</p> <p>Aprecio muito um final inconclusivo, onde o fim da obra não nos dá uma resposta definitiva sobre o destino do personagem principal, sendo um final praticamente "aberto", e nesse caso não conseguiria imaginar outro final! A partir da pergunta do Juiz sobre a decisão da garota (Se ela escolhia ficar com o pai ou a mãe) fui perdendo o fôlego gradualmente e só voltei a respirar normalmente quando os créditos sumiram. E com um sorriso no rosto pensei comigo: "Sou mesmo um privilegiado por poder prestigiar uma obra de tamanha singularidade".</p> <p>Na torcida para que leve tudo relacionado a 'cinema estrangeiro' nas grandes premiações que estão por vir! É isso.</p> <p>5 ESTRELAS 0 (ZERO) CORROBORAÇÃO</p>	<p>CA</p> <p>RP</p> <p>RT</p> <p>V</p> <p>MaE</p> <p>GM</p>
<p><u>William</u> 11 meses atrás</p> <p>nos primeiros 5 minutos de filme somos apresentados aos personagens de uma maneira muito interessante... somos colocados no ponto de vista de um juiz tentando julgar quem esta certo e quem esta errado sem conhecer as pessoas e a situação exatamente... somos colocados nesse ponto de vista e fazemos exatamente o que o juiz esta fazendo... e durante todo o longa é exatamente o que fazemos... analisando moral, religiosidade e honra!! pontos extremamente importantes na cultura islâmica... filmaço! apenas gostaria de um final um pouco menos aberto...</p> <p>4 ESTRELAS E MEIA 4 CORROBORAÇÕES</p>	<p>CR</p> <p>RT</p> <p>MC</p> <p>V</p> <p>MeE</p> <p>GM</p>

³ Os 30 comentários, dos 652, foram retirados da na seção "comentários" no site *Filmow* (disponível em: <https://filmow.com/a-separacao-t33401/>) no dia 30 de junho de 2019.

Quadro 3: Exemplo de categorização prévia dos comentários de C. do Amor⁴

COMENTÁRIOS	CÓDIGO
<p>Guilherme 4 anos atrás</p> <p>Muito louco! Não sei bem se entendi, mas adorei. Uma experiência realmente gratificante.</p> <p>O final em aberto deu um charme adicional ao filme. Além disso, uma série de dúvidas prevaleceram. O que resta é seguir às instruções do filme e aproveitar a magia, sem questionar o porque daquelas coisas estarem acontecendo.</p> <p>4 ESTRELAS E MEIA 0 (ZERO) CORROBORAÇÃO</p>	<p>CA</p> <p>RE</p> <p>V</p> <p>MeE</p> <p>GM</p>
<p>Nayane 1 ano atrás</p> <p>Buguei real com esse final.</p> <p>Confesso que fiquei incomodada com o final quando o Ethan percebe que tá com a Sophie errada.</p> <p>E acho que ficaria bacana se tivesse pelo menos explicado como os casais se transformam</p> <p>4 ESTRELAS 3 CORROBORAÇÕES</p>	<p>CR</p> <p>V</p> <p>GF</p>

Quadro 4: Exemplo de categorização prévia dos comentários de Dentro da Casa⁵

COMENTÁRIOS	CÓDIGO
<p>Rodrigo 6 anos atrás</p> <p>Desisti de elogiar filmes franceses, difícil mesmo é falar mal.</p> <p>Te prende do início ao fim, monotonia passa longe.</p> <p>Eu que nunca fui fã de Literatura, achei sensacional a forma como ela é retratada.</p> <p>Sinceramente, apesar de não ter gostado muito do final, não imaginava outro para ele.</p> <p>5 ESTRELAS 1 CORROBORAÇÃO</p>	<p>CR</p> <p>RP</p> <p>MeE</p> <p>GM</p>
<p>Jônathas Sant'Ana 1 ano atrás <i>editado</i></p> <p>Um filmão desses bicho! Sem spoiler, mas que cena final maravilhosa!</p> <p>Pra mim, o que o filme mais peca e na verossimilhança que de vez em quando acho que desconecta o espectador. Faz com que duvidemos da história.</p> <p>4 ESTRELAS 1 CORROBORAÇÃO</p>	<p><i>Jônathas</i></p> <p>CA</p> <p>V</p> <p>QGC</p> <p>MeE</p> <p>GM</p> <p><i>Marina</i></p> <p>V</p> <p>MeE</p> <p>GF</p>
<p>Marina 1 ano atrás</p> <p>Acho que este era um dos objetivos. No final do filme ficamos refletindo sobre o que era real e o que apenas formava parte da história.</p> <p>1 CORROBORAÇÃO</p>	

⁴ Os 20 comentários, dos 186, foram retirados da seção de “comentários” do filme no site Filmow (disponível em: <https://filmow.com/complicacoes-do-amor-t93152/>) e 1 comentário, de 4, do Adoro Cinema, da seção “Crítica dos usuários” (Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-226705/criticas/espectadores/>) no dia 30 de junho 2019.

⁵ 20 comentários, dos 501, foram retirados da seção de “comentários” do filme no site Filmow (disponível em: <https://filmow.com/dentro-da-casa-t45592/>) e 1 comentário, dos 13, do site Adoro Cinema, da seção “Crítica dos usuários” (disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-193715/criticas/espectadores/>) no dia 01 de julho de 2019.

Em seguida, construiu-se uma planilha — no programa específico de edição Excel —, para o tratamento dos dados da Frequência Absoluta (FA) e da Frequência Relativa (FR) do aparecimento das categorias nos comentários selecionados (cf. Quadro 1), à exceção das categorias concernentes aos conceitos iserianos. Os resultados desta fase de análise estão configurados na Tabela que se segue:

Tabela 1: Frequência Absoluta e Relativa das categorias de análise prévia

Códigos	A Separação		Complicações do Amor		Dentro da Casa	
	N ⁶ = 30		N= 20		N= 20	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR
CA	13	43,33	9	45,00	8	40,00
CR	9	30,00	3	15,00	7	35,00
R	9	30,00	8	40,00	5	25,00
RP	2	6,67	0	0,00	1	5,00
RE	12	40,00	6	30,00	9	45,00
RT	11	36,67	9	45,00	11	55,00
R	5	16,67	5	25,00	0	0,00
CAP	1	3,33	0	0,00	0	0,00
CAS	3	10,00	0	0,00	1	5,00
CAR	2	6,67	0	0,00	0	0,00
CAC	8	26,67	0	0,00	1	5,00
R	16	53,33	20	100,00	18	90,00
MaE	14	46,67	7	35,00	3	15,00
MeE	13	43,33	10	50,00	12	60,00
R	3	10,00	3	15,00	5	25,00
GF	5	16,67	12	60,00	10	50,00
GM	22	73,33	7	35,00	10	50,00
R	3	10,00	1	15,00	0	0,00

⁶ “N” refere-se ao número total de comentários selecionados de cada filme.

A Frequência Relativa, nesse caso, tem uma dupla função para este estudo: a primeira de perfilar os elementos que se assemelham, ou não, entre os espectadores com base nas categorias elaboradas (cf. Quadro 1), permitindo entender quem é essa audiência que sentiu a necessidade de compartilhar parte de sua experiência estética por meio de comentários, bem como suas implicações, à luz das teorias iserianas; e a segunda, de pensar como tais elementos da experiência estética cinematográfica serviriam de prospecção para leitura literária.

No que diz respeito aos Comentários de Aprovação (CA), a porcentagem da FR é próxima em relação aos três filmes: 55, respectivamente, “A Separação”, “Complicações do Amor” e “Dentro da Casa”. Portanto, embora as películas recorram a uma estrutura narrativa pouco tradicional, por não apresentar um desfecho do enredo, concluindo a história como esperado, pode-se dizer que a maioria dos espectadores aprovaram as indeterminações geradas pelos finais abertos dos filmes.

O Repertório Estético (RE) em “Dentro da Casa” tem a maior FR, 45%, o que pode sugerir um repertório estético um pouco maior dos espectadores desta película, se comparada a porcentagem de 30 % do filme “Complicações do Amor”, por exemplo.

Os Resíduos (R) na categoria Aspectos Considerados nos Comentários são maiores em “A Separação”, 53,33%, comparados aos demais filmes, provavelmente, por permitir uma leitura mais ampla, que perpassa pela confrontação entre os princípios político, social, religioso e cultural vivenciados ou conhecidos pelos espectadores e os que são representados no filme por meio de uma família iraniana. O que não é tão percebido em “Complicações do Amor”, com 100%, e “Dentro da Casa”, com 90% de Resíduos, visto que nesses filmes tais princípios estão mais próximos dos valores de espectadores dos continentes americano e europeu.

O estilo de escrita também foi outro elemento considerado na análise. Observou-se que as escritas Mais Elaboradas (MaE), inclusive em questão de conteúdo, estavam nos comentários relacionados ao filme “A Separação”, com 46,67%, sugerindo a constituição de um repertório do qual a escrita seja tida como ferramenta relevante. Em contraponto, as escritas Menos Elaboradas (MeE) são de “Complicações do Amor”, 50%, e “Dentro da Casa”, 60%, o que levanta duas hipóteses: a primeira de que o contexto favoreceria maior informalidade, e, portanto, um maior descompromisso com a escrita por parte dos espectadores; a segunda revelaria o fraco desempenho no ato de escrever por não se tratar de um exercício constante, assim, em alguns casos, escreve-se as primeiras formulações sem grandes elaborações.

Outro dado curioso, talvez não diretamente pertinente para se pensar sobre o estímulo a leitura literária, diz respeito ao gênero da audiência que realizou os comentários. Houve uma maior participação dos homens sobre o final aberto de “A Separação”, um total de 73,33%.

Enquanto, em “Complicações do Amor”, 60% foi constituído por um público de mulheres, e “Dentro da Casa” os comentários ficaram 50% para ambos os gêneros. Ainda que não haja um substrato teórico que explique ou justifique o que delineou a constituição de tal perfilamento, os dados serviriam para futuras investigações nessa direção.

Uma nova tabela foi elaborada, dessa vez, evidenciando a Frequência Absoluta dos conceitos-chave das teorias do Efeito Estético e Antropologia Literária com base na análise dos comentários selecionados:

Tabela 2: Frequência Absoluta dos conceitos iserianos identificados nos comentários

Conceitos	A Separação	Complicações do Amor	Dentro da Casa
V	12	09	11
QGC	01	01	01
L	05	07	00
F	07	10	02

Por tratar-se de filmes que escapolem às expectativas gerais ao longo das suas construções narrativas, em particular, por algumas lacunas deixadas em seus desfechos, a menção ou identificação de elementos/pistas que revelam ou associam-se, direta ou indiretamente, ao conceito de vazios nos comentários da audiência, acabou por ser um dos elementos esperado na análise. Desse modo, sendo a ficcionalização uma necessidade humana, na concepção antropológica proposta por Iser, faz sentido afirmar que os números concernentes a Ficcionalização (F), ou quando os espectadores, movidos pelo possível desconforto gerado pelo vazio, formulem algum tipo de explicação que preencha a lacuna, sejam notórios. Os demais conceitos aparecem de forma tímida, por exemplo, o de *Looping*, que mesmo presente em todos os filmes, destacou-se mais em dois deles.

A princípio, foi especulado que os finais abertos poderiam, na maioria das vezes, gerar algum tipo de insatisfação por parte de quem assiste aos filmes. No entanto, foi comprovado, tanto pelos comentários escritos quanto pelas avaliações de que houve uma aceitação (cf. Tabela 1) significativa por parte dos espectadores sobre os finais.

A fim de averiguar se há consonância entre as avaliações do tipo escrita, que revelam mais da subjetividade da experiência estética com foco no final dos filmes, e as avaliações de estrelas, que considerariam, ou não, conjunto da obra como um todo, elaborou-se a Tabela 3, que demonstra a Frequência Absoluta e Frequência Relativa das avaliações na forma de estrelas propostas nos *sites*:

Tabela 3: Frequência Absoluta e Relativa das avaliações dos filmes por estrelas

Avaliações	A Separação		Complicações do Amor		Dentro da Casa	
	N ⁷ =27		N=19		N=20	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR
Sem avaliação	2	7,41	0	0,00	1	5,00
Meia estrela	1	3,70	0	0,00	0	0,00
Uma estrela	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Uma estrela e meia	0	0,00	0	0,00	1	5,00
Duas estrelas	1	3,70	1	5,00	0	0,00
Duas estrelas e meia	1	3,70	0	0,00	2	10,00
Três estrelas	2	7,41	4	20,00	1	5,00
Três estrelas e meia	0	0,00	0	0,00	2	10,00
Quatro estrelas	0	0,00	5	25,00	2	10,00
Quatro estrelas e meia	7	25,93	1	5,00	3	15,00
Cinco estrelas	6	22,22	4	20,00	5	25,00
Impossibilitados de avaliar ⁸ (repostas de comentários)	7	25,93	4	20,00	3	15,00

A partir dos dados da Tabela 3, percebeu-se que o filme “A Separação” se destacou com 22,22% e 25,93% das estrelas utilizadas para avaliação, que foram cinco e quatro estrelas e meia respectivamente. Isso implicaria dizer que há uma maior apreciação em termos quantitativos e qualitativos da película iraniana quando comparado com os números das demais produções. Ainda que duas pessoas escolheram não utilizar o sistema de estrelas como forma avaliativa a exemplo dos demais espectadores, elas manifestaram suas preferências em seus comentários.

O capítulo seguinte impulsiona a discussão acerca das experiências estéticas sob três lentes: a primeira sintetiza ainda mais os números, tornando a leitura possível; a segunda expõe

⁷ “N” refere-se ao número de participantes/espectadores.

⁸ A categoria refere-se ao grupo de pessoas que responderam a comentário de outros usuários, mas não estavam aptas a avaliar por estrela por se tratar de uma limitação do próprio site.

e explora mais subjetivamente as formulações individuais e como isso afeta o todo; e a terceira, e última, projeta possíveis caminhos e seus motivos de que o cinema e a literatura podem ser artes que emancipam de modo suplementar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO (OU PLANO-SEQUÊNCIA)

A análise das manifestações das experiências estéticas, à luz das teorias iserianas, versa múltiplos caminhos não somente por identificar uma necessidade que se revela antropológica, a de ficcionalizar frente aos vazios, como postulada por Iser (1993; 1999c; 2008), como também pelo caráter emancipatório que tais vivências propiciariam, como formulado por Jauss e aprofundado por Santos (2009). Desse modo, para melhor argumentação dos resultados, as discussões assumiram três faces: as duas primeiras expressamente decodificadas por planos que envolve números e palavras, e a terceira nas prospecções do cinema como caminho para a leitura literária.

3.1 Plano quantitativo: os números como início

O tratamento dos dados codificados de forma numérica revela a versatilidade de se materializar, relativamente, as percepções intersubjetivas articuladas das experiências estéticas.

3.2 Plano qualitativo: as palavras no centro

Este plano articula-se aos dados do anterior com o intuito de perscrutar as reverberações no plano final. Portanto, algumas inferências relacionadas às tabelas deste estudo serão cruzadas com alguns dos comentários dos espectadores.

Nos dados da Tabela 1, a FR referente aos Comentários de Aprovação (CA) sobre os finais abertos apresenta-se bem superior, 43,33% em “A Separação”, 45% em “Complicações do Amor”, e 40% em “Dentro da Casa”, quando comparada aos Comentários de Reprovação (RE), 30%, 15% e 35%, respectivamente. No entanto, elementos nos processos de escrita demonstram que a tabela como um todo se articula de modo integrado e revelam pistas sobre os processos subjetivos das experiências estéticas.

Por exemplo, Daniel⁹ em seu comentário sobre o final de “A Separação” afirma que “não mostrar a decisão da Termeh foi covardia do diretor, e não ousadia como pareceu que ele quis que soasse”, claramente discordando da escolha do diretor, enquanto Jeremias sai em defesa do final:

⁹ Os nomes utilizados nesta seção são os mesmos disponíveis nos comentários públicos, conforme o item II do Parágrafo único do artigo 2 da resolução Nº510, de 07 de abril de 2016, selecionados para o recorte deste estudo.

O filme fica em aberto a decisão da Termeh? Na realidade acredito que não. Ela diz que já decidiu e sabe quem escolheu, fazendo referência a nós, telespectadores, que estamos o tempo todo julgando as atitudes dos personagens e tomando as decisões de quem está certo e errado, inclusive no final, como se fossemos o próprio júri do filme. Portanto, a decisão já tomada por Termeh mas não dita por ela fica a cargo do telespectador decidir, que já tomou qual a decisão dela e por ela. Depois que parei pra refletir, achei esse final fantástico!

Rodrigo também corrobora a perspectiva de Jeremias “E o final? Realmente importa? Confesso que se a decisão da menina fosse revelada, eu ficaria decepcionado”. Elisângela Lima ao descrever sobre sua experiência em “Complicações do Amor” diz “Gostei do fato do filme deixar o final em aberto para que cada um dê sua própria impressão sobre o desfecho dos personagens”. Assim como Lucas, que utiliza trechos do próprio filme “Dentro da Casa” para fomentar seu comentário “O leitor precisa pensar: ‘Não esperava por isso’, e ao mesmo tempo: ‘era o único modo de terminar’”.

Os escritos revelam dois aspectos importantes referentes às experiências: 1) o mesmo texto/filme pode provocar diferentes reações, e em uma proposta iseriana tais provocações não se limitam somente aos seus possíveis sentidos; 2) há a manifestação direta e indireta de elementos textuais que se associam ao conceito de vazio, como no comentário Vivian Barbieri em “Complicações do Amor”: “Interessante o filme, mas muitas coisas não ficaram claras, não tiveram respostas”. Assim, muito embora os vazios possam afetar em diferentes níveis a vivência estética, o repertório individual, em outras palavras, as experiências anteriores, é o fator chave que permite compreender que as lacunas funcionariam como convites e não com “erros” premeditados ou intencionais.

Houve ainda quem problematizasse a dificuldade de compreender os finais fazendo perguntas como ‘alguém poderia explicar o final?’. Nesse movimento, abriu-se espaço para que outras pessoas compartilhassem suas experiências e ficcionalizações. Por exemplo, Felipe ao questionar: “O que me deixou curioso foi o final. Com quem a menina fica, com o pai, ou a mãe?”, recebeu como resposta de Angelo Antonio: “você decide, pra mim foi com o pai, pois seria uma chance maior da mãe e ele voltarem”.

Sobre os repertórios, em particular, o Repertório Estético (RE), os dados revelaram que em “Dentro da Casa” se mostrou superior, com 45%, seguido de “A Separação”, com 40% e “Complicações do Amor”, com 30%, indicando, possivelmente, uma maior conexão com outros elementos percebidos pelos espectadores. Por exemplo, Zack afirma que “Para quem gosta de literatura, arte, livros e afins a obra é um prato cheio com uma narrativa empolgante e muito bem elaborada e pinturas belas”. Thays Ferreira diz algo interessante, mas que requer atenção: “A sensação de ler um filme? Maravilhosa. Você imagina, como num livro, ao mesmo tempo

em que vê a história se desenhar na tela”. O paralelo estabelecido entre o cinema e livro realizado pela espectadora certamente empolga pela capacidade associativa, ainda mais tendo o cinema como porta para literatura.

Outro conceito percebido nas narrativas fílmicas foram os *loopings*, com exceção dos espectadores de “Dentro da Casa”, pois ninguém chegou a mencionar ou relacionar tal fenômeno nos comentários, “Complicações do Amor” ficou com 35% e “A Separação” com 16,67%. Por exemplo, Lu Souza para defender seu ponto de vista sobre sua ficcionalização afirma: “No finalzinho o Ethan diz que queria algo mais, e Sophia se oferece para fazer o café da manhã, bacon e ovos, o que pode fazer o público acreditar que ela seja a cópia”. A questão de “ovos e bacon” é familiar ao público, pois apareceu em outra ocasião da narrativa. Já em “A Separação”, Kadu diz: “Achei sensacional aquela cena final do ex casal separado tanto juridicamente como fisicamente pela porta, um sem se comunicar ou olhar para o outro, como completos estranhos. É de partir o coração, pobre menina...”. A cena final faz um paralelo a cena inicial, caracterizando o *looping*, quando os pais estavam frente ao juiz brigando sobre a viagem para os Estados Unidos, a separação e a guarda da filha.

Os trechos apresentados corroboram com os dados na prefiguração das prospecções que viabilizariam o cinema como parte de uma estratégia procedimental para o ensino da leitura literária como no plano que se segue.

3.3 Plano prospectivo (ou final aberto): a experiência estética de leitura literária em evidência

Após discorrer acerca dos planos que perfilam caminhos, os quantitativos e os qualitativos das manifestações das vivências estéticas de alguns espectadores, na forma de comentários, com ênfase para os finais abertos de produções cinematográficas, chega-se ao momento que viabiliza uma prospecção de como o cinema serviria como ponte para leitura literária.

Assim, para o fito deste capítulo, que serve de base para fundamentar a supracitada prospecção, retoma-se as teorias iserianas junto a articulação proposta por Santos (2009), proposta no livro “Teoria do Efeito Estético e Teoria Histórico-Cultural: o leitor como interface”, dentre as quais evidencia o leitor real e desenvolve o conceito de emancipação, ambos com amparo psicológico necessário para complementar e suplementar o *work in progress* de Iser.

Nesse sentido, investigar a fenomenologia por trás do processo de leitura de textos literários, assim como na Teoria do Efeito Estético, buscando entender o que acontece ao leitor ao atualizar o texto; mais tarde ampliados na Antropologia Literária, sobre a necessidade humana de ficcionalizar, incorre na formulação de processos metaprocedimentais e metacognitivos ligados à leitura. Tais *meta-eventos* são exemplos das estratégias de apreensão, constituição de sentido, atribuição de significação, identificação e/ou preenchimento de vazios, entre outros.

O centro da prospecção sugerida neste trabalho, portanto, consistiria no reconhecimento dos processos metaprocedimentais e metacognitivos por trás da leitura literária. No entanto, os conceitos apresentados nas teorias de Iser ganham contornos de abstração muito elevados quando explicados isoladamente ou mesmo textos ficcionais menos elaborados não os contemplem de forma significativa.

Tais situações são imaginadas para o ensino e estímulo da leitura literária, por exemplo, no ensino fundamental e/ou médio. No entanto, ainda há muitas indagações de como fazer isso. Um possível alternativa seria: o cinema. No entanto, apesar de beirar a obviedade, algumas justificativas e articulações merecem atenção haja visto a complexidade do tema.

Ao afirmar que “[n]unca tivemos que ‘aprender’ filme”, Edgar-Hunt (2013, p.8) revela uma faceta própria da sétima arte nos dias de hoje: a fácil apreensão e constituição de sentido, e grande aceitação e apreciação por parte da audiência. A literatura, por sua vez, representa uma outra via de constituição e formulação de sentido.

Nesse prisma, os estudos desenvolvidos por Santos (2017) e Santos (2018), bem como o Roteiro Didático Metaprocedimental, servem de alicerces que sustentam a asserção de que tais *meta-eventos* também são vivenciados/observados no cinema. Desta maneira, o RDM utiliza a linguagem cinematográfica como suporte primário para explicação e análise dos processos metacognitivos e metaprocedimentais ao se assistir um filme, pois seriam mais facilmente percebidos/observados no audiovisual. Assim, as películas serviriam como organizadores para as vivências subseqüentes, as de leitura literária.

Faz-se necessário ressaltar que a literatura e cinema são suportes artísticos distintos e, portanto, insubstituíveis. Desse modo, devem ser tomados com propostas suplementares. Assim, ao se pensar na construção de uma proposta que utilize a sétima arte como meio de provocação inicial para o reconhecimento e análise dos *meta-eventos* e aos poucos incluir a sexta arte como peça-chave requer alguns cuidados que serão discutidos adiante.

No caso deste estudo, depreendeu-se a partir dos planos anteriores que a noção dos conceitos iserianos estavam presentes nas descrições das experiências estéticas, em especial, do

recorte sobre os finais abertos. Por exemplo, a identificação dos vazios não se constituiu grande problema para muitos, pois o repertório/estrutura do filme fomentou sua percepção. Embora muitas pessoas não tenham manifestado explicitamente o que é um “vazio”, na concepção iseriana, — nem se esperava encontrar tal menção a este conceito por parte de quem não conhece a teoria, evidentemente —, informar se o final agradou ou não pela abertura que ele deixa reflete diretamente o repertório de cada pessoa.

Especula-se, então: se as reações ou comentários dos envolvidos seriam diferentes caso estivessem cientes dos processos metaprocedimentais e metacognitivos que ocorrem ao se ler um livro ou ao assistir um filme. Ousa-se pensar, por esse viés, lançar o olhar sobre a própria experiência estética nesses movimentos de *meta-eventos* auxiliaria na ampliação e no refinamento de vivências estéticas mais complexas, melhorando a emancipação.

Para justificar o salto de qualidade cognitivo e emocional descritos na teoria de Iser sobre do fenômeno ocorrido como a leitura literária, Santos (2009) utiliza a noção vygotskiana de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Desse modo, as mediações decorrentes das interações com os suportes artísticos, seja o cinema ou a literatura, devem partir, primeiramente, do reconhecimento do Nível de Desenvolvimento Real (NDR) dos alunos, para então pensar na expansão das ZDPs, ampliando o Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP), ou seja, o que os estudantes podem aprender.

De modo simplificado, Santos (2009) explica (nossos grifos) que

[...] podemos inferir que um leitor real consegue se pôr em **implicitude** quando o texto se concentra em sua ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal): partindo das habilidades que ele já possui, porém através da mediação efetuada via **estratégias textuais**, o leitor vai adquirir outras necessárias para a construção de sentido. Nesse caso, as estruturas textuais tornam-se úteis e funcionam como mediadoras e não como guias que impõem obediência (p.156).

Conclui-se, por conseguinte, que reconhecer as estratégias textuais ou os processos metacognitivos e metaprocedimentais facilitaria a efetivação de leituras mais simples, com a progressão das ZDPs, para as leituras mais complexas. Nesse contexto, o cinema estabeleceria uma ponte para a literatura. Assim, potenciais expectadores imbricados na atividade de assistir a filmes cientes dos próprios processos por trás do “prazer” de assistir a um filme, passariam a enxergar com outros olhos a leitura literária.

À GUISA DE CONCLUSÃO (OU CRÉDITOS FINAIS)

O presente trabalho objetivou a prospecção das emancipações da experiência estética em leitura literária via cinema. Estear-se- nas teorias iserianas e contribuições de Santos (2009) acerca dos processos de metaprocedimentais e metacognitivos abre caminhos para se pensar novos olhares em relação ao ensino da leitura literária.

Assim, através das experiências estéticas em cinema, mais espectadores, especialmente os de filmes com finais abertos (mas não só!), possam beneficiar-se com propostas que os considerem pelos potenciais leitores de textos literários mais diversos e até mais complexos, em especial, pela emancipação e pela amplitude.

A categorização dos dados mais a sua análise qualitativa auxiliou na compreensão do mapeamento da experiência estética dos participantes, autores dos comentários.

Este entendimento visibilizou determinados paralelos entre as experiências com os três filmes selecionados e, por último, a importância de a partir do cinema, acessar processos cognitivos e metacognitivos. O acesso a estes processos utilizados no ato de assistir filmes, pode ser extrapolado para a leitura literária, mais complexa.

Pela abstração e complexidade da experiência estética, seja ela vivida no cinema ou na literatura, carece de pesquisas mais aprofundadas. O estudo da experiência estética pode ajudar na implementação de novas estratégias no ensino de literatura e das artes em geral.

REFERÊNCIAS (OU OS NOSSOS CRÉDITOS)

ANDRADE, F. C. B.; SANTOS, C. S. G. **Da ficcionalização em Animação de Curta-Metragem para o ensino da leitura literária na Educação Infantil**: a criação de um Roteiro Didático Metaprocedimental. PROLICEN/UFPB, 2015.

A SEPARAÇÃO. Direção: Asghar Farhadi. Produção: Asghar Farhadi. Brasil: Imovision, 2012. 1 DVD (123 min), son., color. Legendado. Port. Ing.

BRITO, J. B. **Imagens Amadas**: Ensaios de crítica e teoria do cinema. São Paulo: Ateliê Editorial, 1995.

BURCH, N. **Práxis do cinema**. Trad. de Marcelle Pithon e Regina Machado. São Paulo: Perspectiva, 1969.

COMPLICAÇÕES do amor. Direção: Charlie McDowell. Produção: Jay Duplass; Mark Duplass; Mel Eslyn. 1 DVD. (91 min), Brasil: Focus Filmes, 2014. son., color. Legendado. Port.

DENTRO da casa. Direção: François Ozon. Produção: Claudie Ossard; Eric Altmayer; Nicolas Altmayer. 1 DVD (105 min) Brasil: California Filmes, 2013. son., color. Legendado. Port.

EDGAR-HUNT, R.; MARLAND, J.; RAWLE, S. **A linguagem do cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

ISER, W. **Prospecting**: from reader response to literary anthropology. Baltimore: The Johns Hopkins University Press. 1993.

_____. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. de Johannes Kretschmer. São Paulo, Editora 34, 1996. v. 1.

_____. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. de Johannes Kretschmer. São Paulo, Editora 34, 1999a. v. 2.

_____. Teoria da recepção: uma reação a uma circunstância histórica. In: ROCHA, J. C. de C. (Org.). **Teoria da Ficção**: indagações à obra de Wolfgang Iser. Trad. De Bluma W. Vilar e João. C. de C. Rocha. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999b. p.19-34.

_____. O fictício e o imaginário. In: ROCHA, J. C. de C. (Org.). **Teoria da Ficção**: indagações à obra de Wolfgang Iser. Trad. de Bluma W. Vilar e João. C. de C. Rocha. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999c. p.63-78.

_____. O que é antropologia literária? In: ROCHA, J. C. de C. (Org.). **Teoria da Ficção**: indagações à obra de Wolfgang Iser. Trad. de Bluma W. Vilar e João. C. de C. Rocha. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999d. p.145-178.

_____. The significance of fictionalizing. In: **Stepping forward**: essays, lectures and interviews. Kent: Crescent Moon Publishing, 2. ed. 2008.

METZ, C. **A significação do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2. ed. 1977

SANTOS, C. S. G. **Teoria do efeito estético e teoria histórico-cultural**: o leitor como interface. Recife: Bagaço, 2009.

_____. **Literatura e cinema**: uma interface metaprocedimental via Antropologia Literária. Texto de Pós-Doutoramento apresentado à Pós-Graduação de Letras do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, sob a supervisão do Prof. Dr. Anco Márcio Tenório Vieira, 2017.

SANTOS, L. B. **Caminhos intercambiáveis entre literatura e cinema**: perspectivas textuais em *The Affair*. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Letras Habilitação Língua Portuguesa, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2018.

SCHWAB, G. “Se ao menos eu não tivesse de manifestar-me: a estética da negatividade de Wolfgang Iser”. In: ROCHA, J. C. de C. (Org.). **Teoria da Ficção**: indagações à obra de Wolfgang Iser. Trad. de Bluma W. Vilar e João. C. de C. Rocha. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p.119-165.

ZILBERMAN, R. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Editora Ática, 1989.